

Rádio e tecnologias: uma aproximação inicial ao processo de produção de conteúdos jornalísticos da Rádio Amor In FM, de Rondonópolis-MT¹

Andressa Santiago LIMA²
Jeová dos Santos RODRIGUES³
Roscéli KOCHHANN⁴
Rafael de Jesus GOMES⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

RESUMO

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “Rádio e convergência: uma análise do uso da internet na produção de radiojornalismo da mesorregião sudeste Mato-Grossense”. O projeto tem como objetivo principal, entender de que maneira a grande rede é utilizada nos processos produtivos dos conteúdos jornalísticos radiofônicos das emissoras de rádio da região. Para isso, opta-se pela realização de entrevistas e de acompanhamento de rotinas produtivas da emissora mais antiga de cada um dos municípios. Partindo do contexto geral, o artigo aqui apresentado traz uma discussão teórica sobre a relação entre o rádio e a internet e apresenta uma aproximação inicial ao processo produtivo da Rádio Amor In FM, do município de Rondonópolis- MT.

PALAVRAS-CHAVE: Radio, Mato Grosso, Amor In FM, Radiojornalismo

1. Introdução

Refletir sobre a relação existente entre o rádio e a internet é necessário nos dias atuais. Essa necessidade se explica, basicamente, a partir das alterações que as tecnologias, entre elas a grande rede, trouxeram para os processos de produção e de consumo de conteúdos midiáticos. Nesse sentido, assim como o jornal impresso e a televisão, o rádio e consequentemente o radiojornalismo identificam formas de produção, de distribuição de conteúdos e de consumo, bastante diferentes daquelas praticadas quando o seu início.

O artigo aqui apresentado foca o seu olhar especificamente na produção de conteúdos jornalísticos para o rádio. Tem como objetivo principal entender como a Rádio Amor In FM, do município de Rondonópolis- MT, faz uso da internet para

¹ Trabalho apresentado na II 04 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 13 a 15 de junho de 2018.

² Estudante de graduação 7º semestre do curso de Jornalismo da Unemat-MT, e-mail: andressa97.roo@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da Unemat-Mt, e-mail: jeovapox@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unemat-Mt, e-mail: rosce.li.ko@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unemat-MT, e-mail: pizzasmutt@gmail.com

produzir seus conteúdos jornalísticos. Destaca-se aqui, que o artigo integra o projeto “Rádio e convergência: uma análise do uso da internet na produção de radiojornalismo da mesorregião sudeste MatoGrossense”.

Seguindo a proposta do projeto principal, esse artigo trabalha com duas técnicas de coletas de dados: a observação das rotinas produtivas e entrevistas. A coleta dos dados foi realizada no dia 05 de janeiro de 2018. É importante apontar que o artigo aqui apresentado trata-se de uma aproximação inicial ao objeto. A discussão deverá ser aprofundada nos próximos meses e, deve ainda, incluir outras emissoras do município na análise buscando, assim, o estabelecimento de um panorama geral.

O artigo inicia-se com uma discussão teórica sobre a relação entre o rádio e a internet, trabalhando de maneira específica essa relação no processo de produção de conteúdos. Depois, aponta as impressões dos pesquisadores a partir das entrevistas e da observação das rotinas produtivas da emissora escolhida para análise.

2. O rádio e a internet

No Brasil, a primeira experiência radiofônica aconteceu em 1919 pela Rádio Clube de Recife – PE, porém somente em 1922 foi instalada a primeira emissora, a Rádio Sociedade – RJ. Até os anos 30, o rádio era usado em caráter experimental no país.

Antes da entrada da propaganda comercial na programação de rádio, o desenvolvimento era lento e voltado para a elite. E, ao longo do tempo, as empresas começaram a disputar o espaço para divulgar seus produtos no mercado.

Em 1920, o funcionário da loja *Westinghouse*, Frank Conrad, lia notícias nos jornais quando não executava músicas. As mesmas eram lidas por um transmissor que ficava em sua garagem, no estado da Pensilvânia, Estados Unidos da América (EUA). A loja ao ver que os clientes estavam interessados em comprar receptores de rádio, decidiu pôr no ar a KDKA-A, em novembro do mesmo ano.

A intenção era criar demanda para um negócio com possibilidades de ser lucrativo. Na inauguração, transmitiu as eleições presidenciais americanas daquele ano levando aos ouvintes informações repassadas por telefone pelos jornalistas do Pittsburgh News, um diário local. (JUNG, 2005, p.23)

O crescimento do rádio no Brasil se deu graças ao cientista e professor Roquette-Pinto, fundador da Rádio Sociedade e que mais tarde ficou conhecido como o “pai do rádio brasileiro”. Segundo Gomes e Santos (2017, p.18) Roquette-Pinto acreditou nas melhorias que o rádio poderia trazer para a sociedade.

Roquette-Pinto era um idealizador que via no rádio uma possibilidade de mudança e de progresso para a sociedade brasileira. Com o slogan “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”, Roquette mostrava o que a radiodifusão significava para ele e quão importante é para a sociedade, e foi ele quem deu uma das melhores definições do que é o rádio para a população. (GOMES; SANTOS, 2017, p. 18)

O rádio passou a exercer grande influência na vida das pessoas sendo capaz de criar modas, inventar estilos e práticas cotidianas, como as radionovelas. Ao mesmo tempo que divertia as pessoas, vinha acompanhado de informação. Um pacote completo de serviços gratuitos, disponível nas casas.

Para atingir mais ouvintes e reforçar as características do rádio, como por exemplo, o imediatismo, instantaneidade, mobilidade de emissão e penetração⁵ geográfica, a partir da década de 90, uma parte das grandes emissoras de rádio brasileiras começaram a digitalizar suas redações. (ZUCULOTO, 2012)

Este processo agilizou e dinamizou as etapas produtivas nos radiojornais, tornando-as mais eficientes, pois contribuiu na elaboração de pautas, captação de informações e sobretudo, na edição do material radiojornalístico.

Em termos de equipamentos digitais para produção, gravação e equipamento, os programas radiofônicos, em poucos anos, passaram rapidamente por diferentes tecnologias digitais de registro: *Mini disc* (MD), *Digital Audio Tape* (DAT), *Digital Compact Cassete* (DCC). (ZUCULOTO, 2012)

Graças à internet, a sociedade adquiriu o hábito de compartilhar informações, coisas rotineiras do dia a dia e conhecimentos, o que fez com que a internet se tornasse um dos maiores meios de comunicação do mundo.

Tratando-se do contexto histórico, esta ferramenta surgiu em 1969, quando a *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), montou uma rede de computadores com

⁵ Segundo Ortriwano (1985) Imediatismo, instantaneidade, mobilidade, penetração geográfica, fazem parte dos elementos encontrados nas características do radiojornalismo.

a finalidade de conseguir avanços tecnológicos em relação a União Soviética. (CASTELLS, 2003)

No entanto, usar estas redes era muito trabalhoso e exigia tempo. Graças ao engenheiro britânico Timothy John Bernes Lee, que em 1990 criou a *Word Wide Web*, uma maneira diferente de organizar e arquivar as informações. Por meio deste avanço tecnológico, foi possível publicar e compartilhar os primeiros documentos através de links e hipertextos⁶. (RODRIGUES e DOS SANTOS, 2016)

Mas, conforme Neuberger (2012) a internet comercial só chegou ao Brasil em 1995, no entanto ainda no início da década de 90 algumas redações jornalísticas já equipavam o ambiente de trabalho com computadores.

A partir disso, não só o rádio, mas também os demais meios de comunicação, passaram a utilizar da internet para disponibilizar conteúdos e encontrar pautas, o que promove um grande acervo de informações.

A partir do momento que a grande rede é usada como plataforma de conteúdos sonoros, como canal de interatividade entre produção e ouvintes e como fonte para consulta de dados e apuração de informações percebe-se a intensificação dessa tecnologia nas salas de redações. (KOCHHANN, 2012)

Nesta imagem temos a demonstração da interação de uma determinada rádio com o seu público:⁶

⁶ Trata-se de uma espécie de obra coletiva, ou seja, apresenta textos dentro de outros, formando assim, uma grande rede de informações interativas.

Toda Matéria < <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-hipertexto/> > Visitado em 04/05/2018



Fonte: caf.m.com.br/hits101fm/

Para Chantler e Harris (1998), as redações computadorizadas além de contribuir na produção radiojornalística, sobretudo com auxílio de editores digitais e processadores de textos, elas também assessoraram o fazer jornalístico.

O desenvolvimento de redações informatizadas cresceu muito nos últimos anos, aumentando a rapidez de acesso e edição das notícias. Elas facilitaram as condições de trabalho dos jornalistas, aumentando sua eficiência, reduzindo o uso do papel, tornando as informações acessíveis para um maior número de usuários e permitindo a busca rápida de qualquer dado armazenado em poderosos computadores. (CHANTLER & HARRIS, 1998, p. 91)

3. Internet na produção de radiojornalismo

Conforme Bianco (apud Meditsch, 2003, p.04) no Brasil, o processo de digitalização no rádio só foi possível a partir do início dos anos 90, quando as redações passaram a ser informatizadas.

Na primeira metade década de 90, os computadores eram utilizados na redação como processador de texto e terminal de recepção das

agências de notícias. Mas tarde, numa segunda geração, os computadores da redação passaram a fazer parte de uma rede local, servindo de unidades de edição não-linear. (BIANCO, 2003, p. 04)

A partir deste período, o mundo digital abriu portas e tornou a produção radiojornalística dinâmica, mais instantânea e eficiente. Isto pois, o ambiente hipertextual configurou e formatou novas formas de apurar e produzir para o rádio. A migração do sistema analógico para o digital foi significativa para as emissoras, que passaram a contar com uma nova forma de armazenamento de dados nos computadores e uma gama maior de informações por meio de sites e agências de notícias online. No entanto, selecionar e filtrar os assuntos de interesse público é o principal desafio dos jornalistas que atuam na era da informação contemporânea.

O desafio do jornalista hoje é navegar no emaranhado de informações proveniente de diferentes fontes acessíveis pela Internet para interpretar os acontecimentos e obter informações confiáveis e de qualidade num curto espaço de tempo. Nem tudo o que está disponível na Internet é necessariamente verdadeiro. Mas não se pode dizer que tudo que há ali é falso. A informação de qualidade, fiável e crível convive e coexiste com grande quantidade de informação pouco rigorosa. O bom senso indica a necessidade de verificação da informação como um procedimento padrão aplicável a qualquer tipo de apuração de acontecimentos (BIANCO, 2003 p.4)

Para Neuberger (2012) a adequação ao modelo tecnológico vigente talvez seja o principal desafio da radiodifusão, pois, esta adaptação fará com que as emissoras menores possam trabalhar em ramos que eram distantes da realidade do rádio, como fotos, vídeos, textos. Para a autora, o problema é que as emissoras que não se adaptarem poderão desaparecer.

Mas, talvez, o rádio esteja correspondendo muito bem às exigências mercadológicas e tecnológicas. Hoje, por mais que as configurações do mundo digital estejam amplamente disponíveis e bem acessadas, isto não interferiu negativamente na escuta do veículo, pelo contrário o rádio tem se beneficiado com estas inovações.

Na atualidade, o rádio continua sendo um dos veículos mais presentes na vida das pessoas, em qualquer parte do país. Se pensarmos em grandes centros urbanos, o rádio é um companheiro all time, pois acorda, acompanha durante o trajeto para a escola ou trabalho, mantém informado durante o dia ou mesmo oferece música de fundo para ajudar a fazer o clima de escritórios, consultórios, salões de beleza, lojas de tatuagens e toda a infinidade de atividades

desenvolvidas pelo homem urbano. Nas horas de lazer, vai ao estádio de futebol, cria o clima entre os namorados, anima as pessoas em um churrasco. Na área rural, o rádio acorda e acompanha os trabalhadores pelos campos, dá dicas de plantio, informa o clima e ainda oferece momentos de lazer. (NEUBERGER, 2012 p. 83)

Possivelmente, a palavra reinvenção marcou o rádio, sobretudo no século XXI, onde a convergência, a representação das mídias na internet, ganhou mais forças e adaptações.

Atualmente é possível escutar qualquer rádio adaptada a um cenário multiplataforma, não importa onde o possível ouvinte esteja, por meio de um aplicativo no *smarthphone*, *tablet*, computador ou notebook, as ondas sonoras quebram qualquer barreira de espaço. Além disso, as plataformas virtuais facilitaram, tanto para os receptores quanto para os emissores, o contato entre estas duas esferas do processo comunicativo.

E este processo convergente se repete no radiojornal “*Bom dia, Cidade*”, onde fizemos uma pesquisa de campo. Lá foi possível perceber a interatividade, sobretudo por meio de aplicativos com mensagens instantâneas, como o *WhatsApp* por exemplo, que promove diálogos produtivos, no que se refere a sugestão de pautas, críticas, dúvidas, reclamações de bairros, trânsito e tudo que interfere negativamente ou causa caos sociais.

4. Visita a rádio “Amor In FM”

O jornalismo abrange todos os assuntos de forma ampla, não seria diferente no radiojornalismo. Além das notícias globais, a mídia também utiliza pautas regionais. Conforme Avrella (apud RADDATZ, 2009, p.05) “o local é significativo, porque é ali que se encontra uma primeira referência do mundo”.

No dia 05 de Janeiro de 2018, fomos até a rádio “Amor in FM⁷”, localizada na cidade de Rondonópolis-MT, cerca de duzentos quilômetros da capital, Cuiabá, para fazer a pesquisa de campo no programa “Bom dia, Cidade”. O mesmo é exibido todas as manhãs de segunda à sexta-feira, das 8hs às 9:30 hs na frequência modulada (FM) 104.9. A rádio “Amor In FM” foi fundada em 1980 e está localizada no bairro Jardim Belo Horizonte, Rondonópolis-MT.

⁷ O endereço na internet da rádio é o: www.ligana104.com.br

Como podemos observar na visita, toda a programação foi voltada para assuntos que estivessem relacionados a cidade. Avrella (2015, p. 02) cita ainda, que isso acontece porque:

O foco principal das rádios locais são os acontecimentos gerados na comunidade e região, que são considerados de interesse da maioria que vive nesses respectivos lugares. Por isso, muitas vezes, fatos mais globalizados são evitados por essas rádios. (AVRELA, 2015, p. 02)

Observamos também, a estrutura da rádio. O estúdio possui ar condicionado, revestimento acústico, dois aparelhos de televisão, (para roteiro e interação através do *WhatsApp*), que são *utilizados* para auxiliar na programação do radiojornal e demais programações da rádio. A locução é feita pelo advogado e radialista Orestes Miraglia, que estava de férias, e foi substituído pelo apresentador da “TV Cidade Record” Valdemir Costa.

Além do locutor, a rádio tem um operador de áudio fixo para a apresentação do radiojornal, Alexandre Maia. O script é entregue pronto para o locutor minutos antes de começar a transmissão do programa. Na rádio “Amor In FM” existe uma interação forte entre radialista e população, boa parte das pautas chegam através do *WhatsApp*, sobre isso, Avrella (2015, p. 05) diz que “a rádio informativa está na internet, nos dispositivos moveis, nas redes sociais e é aí que terá que ser importante para os cidadãos”.

Para Alexandre Maia, operador de áudio e apresentador na emissora, a internet de certa forma deixou o profissional mais preguiçoso, porque ao mesmo tempo em que veio para somar, tudo fica mais fácil, deixa as pessoas mais acomodadas. Para Avrella (2015, p. 06) “O aumento no número de ‘jornalistas sentados’ é favorecido pela disponibilidade de materiais produzidos por agências de notícias, assessorias de imprensa e a busca de informações em sites/portais jornalísticos de todo o mundo”.

5. A internet na produção do Radiojornal “Bom dia cidade”

A chegada da inovação tecnológica nos meios de produção e divulgações jornalísticas possibilitou e instaurou o conceito de convergência midiática. A

terminologia, se divide no âmbito profissional, empresarial, tecnológico e de conteúdo⁸. (LOPEZ, 2010)

No entanto, os âmbitos, tecnológico e de conteúdo, sobressaem na produção do radiojornal “Bom dia cidade”. Isto porque as notícias levadas ao público são compartilhadas de sites locais e, além disso, as ferramentas de comunicação, sobretudo o *WhatsApp*, fomentam a participação do público no radiojornal.

Mas a emissora não possui uma redação integrada com outros veículos de comunicação e tampouco sites. Logo, todas as informações reproduzidas não atendem um modelo narrativo voltado para linguagem radiofônica.

De acordo com LOPEZ (2010), o processo de convergência midiático só é alcançado mediante adaptação da mensagem ao contexto e características do veículo.

Entretanto, não é possível criar um modelo ou padrão para o processo de convergência. Isso porque, por se tratar de um processo, cada um dos passos e decisões tomadas variam de acordo com as características do meio de comunicação, do grupo a que pertence, de seu perfil narrativo e informacional e da sociedade para quem fala. A questão contextual é fundamental para a configuração da convergência midiática. No rádio hipermidiático, por exemplo, uma característica é crucial: a espinha dorsal da narrativa é sonora e, portanto, seu perfil multiplataforma envolve uma narrativa que, embora importante, é complementar. (LOPEZ, 2010, p. 48)

Portanto, o fazer radiojornalístico, mesmo com a ajuda da tecnologia, deve manter a essência profissional que rege o trabalho e a construção da mensagem informativa. Logo, A maneira como deve ser feita, sofreu e continuará sofrendo mutações.

6. Considerações Finais

O radiojornalismo contemporâneo se vê imerso em tecnologias digitais, dispositivos móveis e inúmeros recursos que auxiliam a produção e o consumo de conteúdos radiofônicos em um cenário multiplataforma (LOPEZ, 2010). Entretanto, não se pode dizer que esse cenário está em conformidade com a realidade vigente em diversas emissoras de rádio Brasil afora.

⁸ Entende-se que os âmbitos trabalhados por Salaverría & Negredo (2008) correspondem aos impactos que as redações jornalísticas enfrentam com o cenário da convergência nas redações.

No decorrer da história do rádio, é possível assistir a evolução do meio ao cenário tecnológico em que se situava. Prestes a comemorar 100 anos no Brasil, o rádio viu o chegar do cinema, televisão e mais recentemente da internet para disputar nesses mercados, sua relevância enquanto meio de comunicação. O uso da internet, enquanto muitos previam o gradativo fim do rádio, no entanto possibilitou a sobrevivência ao meio e, mais do que isso, a reinvenção do rádio em um cenário de possibilidades narrativas.

O projeto em questão: “Rádio e convergência: uma análise do uso da internet na produção de radiojornalismo da mesorregião sudeste MatoGrossense”. Vem justamente comprovar a sobrevivência do meio e dos usos da internet pelos profissionais em diversas emissoras de rádio no Mato Grosso. Neste artigo, em especial, foi possível compreender as possibilidades utilizadas pelo Rádio Amor In FM de Rondonópolis sobre como a internet amplia processos de interação/interatividade entre ouvintes e potencializa a produção radiofônica.

Entretanto, também foi possível perceber que embora exista boa vontade dos profissionais em utilizar a internet para a produção de radiojornalismo, é possível perceber que não existe um pleno aproveitamento da Internet para a construção de novas experimentações narrativas, como a construção de conteúdos transmidiáticos na produção de conteúdo radiofônico, por exemplo.

Não quer dizer também que esta seja uma necessidade. Mas é possível afirmar que os impactos promovidos pelo cenário da convergência afetam rádios e profissionais em diversas configurações urbanas. Assim, a internet é hoje salvação e gargalo em diversas emissoras de rádio no país inteiro.

7. Referências Bibliográficas

AVRELLA, Bárbara. **A internet como fonte no radiojornalismo local**. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 61-81, jul./dez. 2015

BIANCO, Neila R. Del. **Radiojornalismo em Mutação na Era Digital**. São Paulo, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CHANTLER, Paul e HARRIS, **Radiojornalismo**. São Paulo: Ed Summus, 1998.

GOMES, A.L, SANTOS, E.L. **O radiojornalismo em Tempo de Internet**. Natal/RN: EDUFRN, 2017.

Introdução ao radiojornalismo. Disponível em:

<<http://observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/introduo-ao-radiojornalismo/>> Acesso em: 30/04/2018

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo/SP: Editora Contexto, 2005

KOCHHANN, Roscéli. **Rádio e Tecnologias: A Produção de Radiojornalismo da Guaíba, em Ambiente de Convergência**. Santa Maria/RS: 2012.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**. Ed LabCom Books, 2010.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Radio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas/BA: Ed UFBR, 2012.

RODRIGUES, Jeová e DOS SANTOS, Rayane R. **Ciberviciados em Dispositivos Móveis**. Rondonópolis, 2016.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Ed Insular, 2012.

AVRELLA, Bárbara. **A internet como fonte no radiojornalismo local**. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 61-81, jul./dez. 2015